

SIMPÓSIO AT135

SIMPÓSIO: ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES E TRANSITIVIDADE EM DIFERENTES PERSPECTIVAS FUNCIONALISTAS

UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DOS PROCESSOS EXISTENCIAIS NO GÊNERO TESE DE DOUTORADO

SÁ, Cicera Alves Agostinho de
UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
(CEARÁ/BRASIL)
ciceralvesdsa@gmail.com

Resumo: Na unidade retórica *Análise dos dados*, os escritores declaram os dados levantados, analisam as descobertas, comparam-nas com a literatura e explicam o resultado final, que pode ou não corresponder às hipóteses. A produção escrita envolve um número variado de escolhas léxico-gramaticais, que pesquisadores utilizam para realizar seus propósitos no texto. Os processos existenciais são categorias abstratas, que representam algo que existe ou acontece, sendo mais recorrentes em narrativas, fazendo-se presentes também em textos acadêmicos. Na presente pesquisa nos propomos em analisar a construção de sentidos decorrente dos processos existenciais e seu único complemento – o Existente, na unidade retórica *Análise dos dados*, no gênero tese de doutorado. Para tanto, apoiamos-nos nos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional, essencialmente em Halliday e Mathiessen (2014) e Fuzer e Cabral (2014). Para a análise, utilizamos o resultado do levantamento de ocorrências dos processos existenciais na unidade retórica *Análise dos dados*, em 24 teses de doutorado, que constituem o *corpus* Tactese, organizado por Bertuleza e Figueiredo-Gomes, (2017). Para o levantamento dos processos existenciais utilizamos a ferramenta *Concord*, do suite computacional *Word Smith Tools* (Scott, 2018). Os resultados parciais evidenciam que os processos existenciais são utilizados com relativa frequência na unidade retórica análise dos dados.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Transitividade; Processos existenciais; Unidade retórica; Análise dos dados.

Abstract: *In the rhetorical unit Data Analysis, writers declare the data collected, analyze the findings, compare them with the literature, and explain the final result, which may or may not match the hypotheses. Writing involves a variety of lexical-grammatical choices, which researchers use to accomplish their purposes in the text. The existential processes are abstract categories, which represent something that exists or happens, being more recurrent in narratives, being also present in academic texts. In the present research we propose to analyze the construction of senses arising from the existential processes and its only complement - the Existing, in the rhetorical unit Data analysis, in the genre of doctoral thesis. To that end, we rely on the theoretical assumptions of Systemic-Functional Linguistics, essentially in Halliday and Mathiessen (2014) and Fuzer and Cabral (2014). For the analysis, we used the result of the survey of occurrences of existential processes in the rhetorical unit Data*

analysis, in 24 doctoral theses, which constitute the corpus Tactese, organized by Bertuleza and Figueiredo-Gomes, (2017). For the survey of the existential processes we use the tool Concord, from the computational suite Word Smith Tools (Scott, 2018). Partial results show that existential processes are used relatively frequently in the rhetorical unit data analysis.

Keywords: *Systemic-Functional Linguistics; Transitivity; Existential processes; Rhetorical unit; Data analysis.*

INTRODUÇÃO

O século XX foi marcado pelo advento da concepção de linguagem como processo de interação. Para essa concepção, a abordagem normativa e descritiva da língua é insuficiente para dar conta de seus processos de uso.

Surge o funcionalismo, no qual a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) se agasalha. Para essa teoria, a linguagem é concebida como um sistema de significados sociais, construídos com base na interação.

Essa construção de significados com base no texto se processa com base em dois contextos: de situação e de cultura. O último explora as construções de significado em um sentido macroestrutural, enquanto o primeiro trata das construções que se processam no nível microestrutural.

No Contexto de Situação se situam as variáveis de campo, relações e modo, que originam respectivamente as metafunções Ideacional, Interpessoal e Textual. O sistema de transitividade, no qual agasalhamos o presente trabalho constitui o centro da metafunção Ideacional.

A presente pesquisa explora a diferença no tratamento dispensado à transitividade, visto que para a tradição gramatical, essa é uma propriedade restrita aos verbos e seus complementos, enquanto para a Gramática Sistêmico-Funcional constitui um sistema, expansivo à oração.

Para a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), a unidade básica de análise é a oração, constituída pelos componentes participantes, processos e possíveis circunstâncias, sendo os processos considerados a categoria central para a transitividade. São categorizados com básicos os processos: material, mental e relacional; os processos secundários comportam as realizações comportamentais, existenciais e verabís.

O presente trabalho explora usos e funções dos processos existenciais na unidade retórica Análise de Dados, no corpus Tactese, constituído por vinte e quatro teses de doutorado das áreas do conhecimento reconhecidas pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), a saber: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e suas subáreas.

O presente artigo é constituído pelas seguintes seções: apresentação da Metafunção Ideacional, que abiga o sistema de transitividade; detalhamento do processo existencial e seu participante; quantificação e descrição de amostras desse processo na unidade retórica Análise de Dados, além da Conclusão.

O sistema de transitividade na Metafunção Ideacional

Conforme já colocamos, o tratamento dispensado pela GSF à transitividade difere da abordagem apresentada pela tradição gramatical, pois enquanto para a última, estamos diante de uma propriedade restrita aos verbos e seus complementos, para a Linguística Sistêmico-Funcional estamos diante de um “sistema de descrição de toda a oração, a qual se compõe de processos, participantes e eventuais circunstâncias”. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 40)

As orações, que constituem a base de análises sistêmico-funcionais, são constituídas por procesos e participantes, enquanto a ocorrência de circunstâncias é facultativa. Ainda segundo Fuzer e Cabral (2014), podemos compreender a transitividade como um sistema de relações que se processam entre os componentes da oração. Dessa relação resultariam as figuras, cuja diferenciação reside no processo de categorização dos processos.

Para Santos (2007, p. 96), “Os Processos são expressos por grupos verbais, servem no papel mais central ou nuclear da figura e são o centro do Sistema de Transitividade, principal elemento da mensagem, do ponto de vista experiencial.” Os processos podem ser compreendidos como componentes que

constituem experiências, compreendidas como atividades humanas realizadas no contexto social.

Desse modo, a escolha do processo precisa ser compreendida como uma atividade substancial no processo de construção de significados, uma vez que esse constitui o componente principal da oração.

No sistema de transitividade configuram seis processos já elencados. Na sequência, tratamos de modo mais pormenorizado dos processos existenciais, que constituem o componente básico de orações existenciais, cujas amostras serão analisadas.

Os processos existenciais e o Existente

Para Halliday (2014), as orações existenciais representam algo que existe ou acontece. Uma característica peculiar dos processos existenciais é que esses ocorrem em pequeno número, sendo mais recorrentes em gêneros do narrar. Essa indicação sugere que esses podem ocorrer em gêneros de texto situados em outros domínios, a exemplo do acadêmico, no qual se situa a tese de doutorado, texto que constitui o *corpus* do presente trabalho.

Para Fuzer e Cabral (2014, p. 79), “O verbo típico da oração existencial é “haver” (em sentido de existir).” É oportuno considerarmos que os processos existenciais em língua portuguesa não admitem sujeito, assim como acontece com realizações desse processo em espanhol.

Segundo Lima (2013, p. 28), “Quantos aos participantes, a oração em que ocorre um processo existencial apresenta apenas um, o Existente.” Estamos agora diante da apresentação do elemento linguístico que melhor nos serve para definir os processos existenciais: o fato de esses admitirem apenas um participante, denominado o Existente.

Segundo Fuzer e Cabral (2014), em língua portuguesa, os processos que comumente se realizam com sentido existencial são haver, existir e ter. Já Halliday (2014) apresenta a lista de processos presentes na seguinte tabela, transcrita de Fuzer e Cabral (2014):

Tabela 1: Processos Existenciais em Língua Inglesa

Tipos	Verbos	
Neutros	existir	existir, perdurar, restar, sobreviver
	acontecer	surgir, acontecer, ocorrer, ter (lugar), suceder
Com traços circunstanciais	tempo	sucedem, resultar, seguir-se
	lugar	situar-se, localizar-se, encontra-se, estar (suspenso), surgir, emergir, crescer
Abstratos		irromper, florescer, vigorar

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 80), traduzido de Halliday (2014)

O grupo de processos apresentado na GSF do Halliday (2014), que podem apresentar sentido existencial disposto acima constitui nossa principal referência ao mapeamento dos processos centrais em amostras de orações existenciais identificadas no *corpus*.

Usos e funções dos processos existenciais na unidade retórica Análise de Dados

Os resultados confirmam a declaração de pesquisadores, a exemplo de Callou e Avelar (2002), que confirmam ser o haver, o processo existencial seria o mais produtivo. O número expressivo de ocorrências do processo com significado existencial confirma o esvaziamento do sentido de posse que lhe foi peculiar até o século XV para que, a partir do século XVI, as realizações do haver com sentido existencial fossem sendo ampliadas gradativamente.

Observamos ainda que o uso do processo haver em situações que não caracterizam significado existencial ocorreu 65 vezes. Observamos que em muitas ocorrências em que o sentido se afasta do existencial se realiza principalmente quando esse processo é elemento integrante de uma locução verbal, a exemplo de: “**Há** de se recordar, o quanto antes, [...]”. Nessa oração, transcrita de uma tese da área Análise do Discurso, identificamos que a realização do processo haver em destaque não apresenta sentido existencial, uma vez que não se apresenta complementado pelo participante, o Existente.

Na Tabela 1 apresentamos o resultado do recenseamento das ocorrências dos processos na unidade retórica Análise de dados do corpus, que podem apresentar sentidos existenciais, seguido da quantificação dessas realizações.

Tabela 1: Processos Existenciais

Processo	Ocorrências	Com sentido existencial
Haver	825	760
Existir	241	235
Acontecer	86	49
Ter	1.896	40
Ocorrer	217	28
Surgir	52	20
Encontrar-se	39	15
Restar	08	01

Fonte: Elaborado pela autora para o presente trabalho, com base no corpus Tactese.

Esclarecemos que o princípio adotado para a distribuição dos dados na Tabela 1, atende ao princípio de ordenação decrescente de ocorrências do processo, marcadas pelo sentido existencial. Como já tratamos do processo *haver*, observamos que o segundo mais produtivo foi o *existir*, de modo que das 241 ocorrências, 235 apresentam um único participante, o Existente.

O processo *acontecer* também se mostrou bastante produtivo na condição existencial, de modo que de 89 ocorrências no corpus, 49 apresentam sentido existencial.

O maior distanciamento entre o número de ocorrências e a caracterização com sentido existencial ocorreu com o processo *ter*, do qual identificamos 1.896 realizações, das quais apenas 40 apresentam sentido existencial.

O recenseamento aponta como demais processos identificados em realizações das orações existenciais *ocorrer*, com 28 realizações; *surgir* com 20; *encontrar-se* apareceu 15 vezes; e *restar*, somente uma vez.

Embora não apareçam na lista, identificamos uma ocorrência com sentido existencial de cada um dos seguintes processos: *perdurar*, *sobreviver*, *resultar* e *localizar-se*. É pertinente ainda destacar que o processo *resultar* foi identificado em 8 orações, das quais nenhuma apresenta sentido existencial.

Na tabela 2, apresentamos exemplos de ocorrências de orações, cujo processo apresenta sentido existencial:

Tabela 2: Orações com sentido existencial

Circunstância	Processo Existencial	Participante: o Existente	Área do CNPQ
"[...] nesse contexto,	ocorreu	uma análise sintática [...]"	Linguística
"A seguir, na Tabela 5.7	encontra-se	a transcrição das respostas, [...]"	Biologia
"Em (01),	tem	um sentido mais concreto, [...]"	Linguística

Fonte: Elaborado pela autora, com base no corpus Tactese.

As orações transcritas na Tabela 2 apresentam como categoria central para a transitividade, os processos flexionados ocorrer, encontrar-se e ter, com sentido existencial, visto que todos são complementados por um único participante, o Existente, conforme evidenciamos na tabela.

As ocorrências analisadas se situam nas áreas da Linguística e da biologia, sendo a primeira mais produtiva, com duas ocorrências. As considerações finais que julgamos pertinentes apresentar com base nessa análise estarão dispostas na sequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de dados evidencia que os processos complementados por um único participante, com maior número de ocorrências são haver, existir e acontecer, contrariando em parte o que Fuzer e Cabral (2014) apresentam, com base em Halliday (2014), que afirmam ser os processos haver, existir e ter os mais produtivos, em língua portuguesa.

Considerando o fato de o gênero de texto tese de doutorado ser escrito, acreditamos que esse fato contribuiu para que o processo existencial liderasse o *ranking* de realizações, uma vez que esse é protótipo de realizações escritas.

A variação entre a previsão presente no arcabouço teórico e o levantamento de dados se processa apenas em relação ao processo *ter*, que liderou o *ranking* geral de ocorrências, no entanto somente 40 realizações apresentam sentido existencial. Observamos que na unidade retórica Análise de dados, as funções do *ter* pouco apontam para o processo existencial.

Uma possível lacuna que pode dar corpo a uma ampliação do presente trabalho pode consistir no recenseamento e análise de ocorrências de processos com sentido existencial, em outras unidades retóricas do corpus Tactese.

Embora a indicação do Halliday (2014) aponte que os significados existenciais seriam mais propícios em gêneros de texto do narrar, confirmamos que as escolhas linguísticas dos pesquisadores, cujas amostras de textos foram analisadas, realizam usos de processos com sentido existencial, confirmando a flexibilidade e vividez da linguagem, enquanto sistema sociossemiótico.

REFERÊNCIAS

CALLOU, D.; AVELAR, J. Estruturas com 'ter' e 'haver' em anúncios do século XIX. Em Alkmim, T. (org.) **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Humanitas - USP, 2002.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATHIESSEN, C. **An Introduction to Funcional Grammar**. London: Routledge, 2014.

LIMA, L. R. **Processos existenciais em reportagens de capa da revista Superinteressante**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

SANTOS, M. F. D. H. **A função do verbo ser no discurso: uma visão sistêmico-funcional**. 300 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.

SCOTT, M. **Word SmithTools**. 2018. Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/downloads/>>. Acesso em: 09 jun. 2019.